

A AGROECOLOGIA CONTRIBUI PARA MELHORAR O CLIMA E A VIDA DO PLANETA

Arquivo/CAATINGA



As Tecnologias de Agricultura de Baixa Emissão de Carbono (ABC), formas práticas de diminuir a emissão de gases de efeito estufa, também abrangem a agroecologia e é no Sertão do Araripe onde agricultores e agricultoras realizam ações que contribuem para uma vida melhor para as pessoas, animais e plantas e para melhoria do clima do planeta. **Páginas 04 e 05.**

DESTAQUES

Arquivo CAATINGA



ALIMENTAÇÃO

Comida é a que alimenta o corpo com alimentos saudáveis, livre de venenos e outros contaminantes e transforma relações sociais.

Pág. 03

Afonso Cavalcanti/CAATINGA



CULTURA

A arte popular nordestina expressa os modos de vida do povo e está presente em ritos típicos, como os festejos religiosos e as festas populares.

Pág. 07

Agroecologia e agricultura familiar contribuem para melhoria de vida de todo o planeta

E aqui chegamos a mais um ano na história do CAATINGA. **São 33 anos semeando vida digna no Semiárido!** Ainda enfrentando as dificuldades e encontrando soluções para atravessar a pandemia da Covid-19, mas sempre com a resiliência e persistência do povo do Semiárido. Nesta edição do Matutando resgatamos também a linha do tempo da Caminhada do Povo de Deus, da qual o CAATINGA faz parte, construindo a história das lutas e resistências dos diferentes povos e comunidades do território do Araripe, na defesa de direitos que garantam as condições básicas para uma vida digna.

Enfrentamos também a intensificação das mudanças climáticas a nível mundial, com as atividades humanas nocivas ao meio ambiente e à natureza, como queimadas, desmatamento, preparo intensivo do solo, poluição das águas e do ar... Mas no Sertão do Araripe pernambucano enfrentamos essa realidade com muita sabedoria. Com as construções de sistemas de tratamento e reúso de água, cultivos em sistemas agroflorestais, com quintais produtivos, com biodigestores caseiros, que são alimentados com esterco de animais, evitando o gasto com o gás de cozinha ou o desmatamento da caatinga para obtenção da lenha. E com a importante prática da apicultura, que com a polinização contribui para a restauração vegetal e para a produção agrícola. Essas são só algumas entre as muitas práticas de proteção do solo e de toda a natureza.

Nesses tempos de incertezas na saúde, precisamos prestar atenção à nossa alimentação e a como tratamos a nossa casa corpo e a nossa casa de tijolos. Prestar atenção ao que consumimos, investindo em alimentos saudáveis e água de boa qualidade, tudo isso vai contribuir para uma boa nutrição e o funcionamento do corpo, fortalecendo o sistema imunológico, que cuida das defesas do nosso corpo.

Mas precisamos também celebrar! O canto, a dança, a música, a poesia, sempre fizeram parte da vida do povo camponês. A arte que celebra a vida e a colheita farta! Que apesar das dificuldades, resiste no esperar de uma vida mais digna e justa. Enfrentando a luta de cabeça erguida e com as ferramentas que têm - a agroecologia e a solidariedade!



Arquivo CAATINGA

EXPEDIENTE: O **Jornal Matutando** é uma publicação do **Centro de Assessoria e Apoio aos Trabalhadores e Instituições Não Governamentais Alternativas (CAATINGA)**. Endereço: Av. Engenheiro Camacho, no 475, Renascença, Ouricuri/PE. **CEP:** 56200-000. **E-mail:** caatinga@caatinga.org.br | www.caatinga.org.br. **Produção:** Catarina de Angola, Helena Dias, Kátia Rejane Lopes e Sara Brito. **Revisão editorial:** Giovanna Xenofonte, Irlânia Fernandes e Paulo Pedro de Carvalho. **Edição:** Sara Brito e Catarina de Angola. **Diagramação:** Carol Barreto. **Impressão:** Gráfica Provisual. **Tiragem:** 1.000 exemplares.

Alimentação saudável para o enfrentamento da pandemia da Covid-19

Comida é a que alimenta o corpo com alimentos saudáveis, livre de venenos e outros contaminantes e transforma relações sociais.

Por **Adevânia Coelho, Irlânia Fernandes e Cícera Conceição Carvalho**

Arquivo CAATINGA



O consumo de alimentos saudáveis e água potável garantem uma boa nutrição e contribuem para o funcionamento adequado de todo o corpo.

Mesmo sendo considerada um direito humano básico, o acesso à alimentação adequada ainda não é garantido a todas as pessoas. A pandemia da Covid-19 agravou ainda mais a crise social e econômica provocada pela paralisação dos instrumentos que contribuíam para a garantia de direitos no Brasil, o que causou o crescimento da insegurança alimentar e assim a volta da fome no país. A crise afeta principalmente as pessoas mais empobrecidas, como os trabalhadores e as trabalhadoras rurais, trabalhadores/as informais e pessoas em situação de rua.

A população que vive em situação de fome está mais propensa a desenvolver problemas de saúde mental e física crônicos e é mais frágil no enfrentamento às

doenças. Por isso, nesse cenário de pandemia, é preciso um cuidado redobrado com o corpo, mente e espírito. Para além de práticas de proteção, higiene e alimentação também necessitamos realizar atividades físicas e de lazer mesmo que seja em casa.

E uma boa alimentação é fundamental. O consumo adequado de alimentos saudáveis e água potável garantem uma boa nutrição e contribuem para o funcionamento adequado de todo o corpo, fortalecendo o sistema imunológico, que cuida das defesas do corpo e, em consequência, a manutenção e a recuperação da saúde. Alimentos in natura, como frutas, legumes, verduras, grãos diversos, oleaginosas, tubérculos, raízes, ovos, são saudáveis e excelentes fontes de fibras, de vitaminas, minerais e de vários compostos que são essenciais para a manutenção da saúde e a prevenção de muitas doenças. Inclusive aquelas que aumentam o risco de complicações do Coronavírus, como diabetes, hipertensão e obesidade.

Os arredores de casa, também conhecidos por quintais produtivos, na sua maioria cultivados pelas mulheres, têm cumprido um papel importante para a segurança alimentar das pessoas. Para a agricultora Marilene Delmondes, mais conhecida como Lena, da comunidade de Lagoa Comprida, no município de Ouricuri, o quintal produtivo é o lugar que ela planta acerola, limão, banana, pimentão, coentro, cebolinha, rúcula, plantas medicinais e outras coisas. Lugar que ela faz colheita para a alimentação da família, para trocas e também para vendas. “Antes de ter o quintal, tinha que comprar na rua, uma semana tinha, outra não e na maioria das vezes comprávamos produtos com veneno. Mas hoje temos frutas e verduras naturais ao lado da casa”, explica a agricultora.

A comida é aquela que alimenta o nosso corpo com alimentos saudáveis, livre de venenos e outros contaminantes, transforma relações sociais, econômicas e ambientais e carrega valores culturais, memórias, afetos e ancestralidades. Nos quintais produtivos, as mulheres cultivam variadas espécies de plantas, inclusive medicinais, garantindo uma alimentação mais saudável e contribuindo para a manutenção da saúde de toda a família.

“ Faz da tua casa uma festa!
Ouve música, canta, dança...
Faz da tua casa um templo!
Reza, ora, medita, pede, agradece...
Faz da tua casa uma escola!
Lê, escreve, desenha, pinta, estuda, aprende, ensina...
Faz da tua casa uma loja!

Limpa, arruma, organiza,
decora, muda de lugar, separa para doar...
Faz da tua casa um restaurante!
Cozinha, prova, cria, cultiva, planta...
Enfim...
Faz da tua casa um local
criativo de amor. ”

Cora Coralina

Práticas agroecológicas no Araripe contribuem para melhorar o clima e a vida do planeta

Tecnologias de Agricultura de Baixa Emissão de Carbono (ABC) também abrangem a agroecologia e no Sertão do Araripe elas já são práticas concretas.

Por **Jucimar Brito e Wesley Carvalho**

O efeito estufa, tão falado nos dias de hoje, é um fenômeno natural que permite que o nosso planeta se mantenha em uma temperatura adequada para a existência da vida. Funciona assim: o sol envia constantemente radiação solar ao nosso planeta - parte dessa radiação é refletida de volta ao espaço e parte é absorvida pela terra, irradiando na forma de calor. O problema é que hoje com a crescente emissão de gases poluentes para a atmosfera, que é causada pela exploração humana, cria-se uma barreira em volta da Terra que não permite que parte da radiação solar retorne para o espaço. Isso provoca o aumento da temperatura média da atmosfera terrestre, fenômeno que também é conhecido como Aquecimento Global.

Estudos confirmam que as atividades humanas, como queimadas, desmatamento, preparo intensivo do solo e etc, contribuem e muito para o aquecimento global. Uma das principais causas do efeito estufa é a prática das atividades agropecuárias. Este setor é um dos principais responsáveis pelas emissões globais de gases de efeito estufa (GEE). E seus efeitos já são sentidos, como a escassez de água potável, aumento das inundações e do nível do mar, além da insegurança alimentar e extinção de várias espécies. Isso aponta para a necessidade de uma mudança de atitude imediata para a redução das emissões dos gases de efeito estufa.

Em 2009, o Brasil apresentou um compromisso internacional de redução de Gases do Efeito Estufa em diversos setores da economia no país. No caso da agricultura, foi estabelecido o “Plano Setorial de Mitigação e de Adaptação às Mudanças Climáticas para a Consolidação de uma Economia de Baixa Emissão de Carbono na Agricultura”, o Plano ABC, para a adoção de tecnologias de produção sustentáveis que contribuam com a redução de emissões de gases de efeito estufa no setor agropecuário.

Arquivo CAATINGA



A Barragem de Base Zero (BBZ) também é considerada uma tecnologia de baixa emissão de carbono, pois protege e recupera os solos.

Aqui as técnicas agroecológicas são essenciais, como criação de abelhas em apiários, reutilização de dejetos de animais através do biodigestores, a implantação dos sistemas agroflorestais (SAF's), a cobertura morta no solo, a curva de nível e muitas outras. Outra prática é o Manejo de Dejetos Animais (MDA). O esterco pode ser incorporado e espalhado diretamente no solo das lavouras ou através da compostagem, utilizando assim a prática do adubo orgânico, com o potencial de redução de uso de insumos químicos que contribuem para geração de gases do efeito estufa, como a redução da emissão do gás metano.

Na região do Sertão do Araripe pernambucano também tem crescido muito as construções dos biodigestores caseiros para geração de gás metano, mitigando um dos gases do efeito estufa que seriam lançados diretamente na atmosfera e dessa forma, evitando o gasto com o gás de cozinha ou o desmatamento da caatinga para obtenção da lenha. O biodigestor é alimentado com o esterco dos animais e seu resíduo (chorume) é direcionado para a lavoura e fruteiras, como o biofertilizante, além de possibilitar a conversão de biogás em energia, dependendo dos equipamentos utilizados.

Arquivo CAATINGA



A apicultura contribui para a restauração vegetal e para a produção agrícola.

não tenha uma florada de diferentes espécies em quantidade e qualidade. Estando fortalecidas, as abelhas podem então fazer a coleta do pólen e do néctar, nas grandes floradas, produzir uma reserva para si de mel e pólen e o excedente pode ser colhido, gerando trabalho e renda para as famílias agricultoras sertanejas. Além de alimentos de alta qualidade e diversidade biológica, mantendo e melhorando a saúde dos consumidores desses produtos.

Outros serviços como a melhoria e manutenção da paisagem, variabilidade genética de plantas, perfumes que exalam no ambiente, são questões muitas vezes pouco percebidas, mas que vem ganhando cada vez mais destaque, em especial nos tempos de pandemia da Covid-19, em que houve uma crescente procura por mel e extrato de própolis de abelha. Fatores necessários para a qualidade de vida da população, além do consumo dos produtos que aumentam a nutrição e a imunidade. Podemos afirmar que as agroflorestas, tecnologias sociais para a convivência com o Semiárido, as abelhas e seus produtos e serviços são sinônimo de felicidade e bem estar.

A importância das abelhas

No Manejo Sustentável de Florestas Nativas (MSF), as abelhas nativas da caatinga têm um papel importante, pois a polinização é essencial tanto para a restauração vegetal quanto para a produção agrícola e pelo valor nutricional. As abelhas não precisam de grandes áreas e geram um produto de alto valor agregado; por isso, a criação de abelhas é considerada como um elemento muito importante para ajudar as famílias a produzirem alimentos e renda e a valorizarem as plantas da caatinga. No Sertão e a Chapada do Araripe têm floradas em diferentes épocas, aumentando o potencial da região.

Dentro do sistema agroflorestal, elas podem ser integradas ou associadas, e fortalecerem a produção das plantas com frutos e sementes mais desenvolvidos e doces inclusive. Na caatinga temos espécies que floram no verão, que é no período da seca, o que é vital para as espécies de insetos, morcegos, e até outros animais que se alimentam de flores, pólen e néctar.

E as agroflorestas suprem ou podem suprir essa falta e demanda de alimentos das abelhas. Porque se você tiver uma agrofloresta sucessional biodiversa, raramente você terá um mês que

Um relato sobre lutas: 50 Anos de Caminhada do Povo de Deus

Resgatamos como têm se construído as lutas e forças necessárias para enfrentar as agressões e ameaças a uma vida digna no território do Araripe.

Por **Paulo Pedro de Carvalho e Iris Maria**

Arquivo CAATINGA



Encontro que aconteceu em Ouricuri, no dia 20 de novembro, celebrou os 50 anos da Caminhada do Povo de Deus.

Chamamos de “Caminhada do Povo de Deus” toda a história de lutas e resistências dos diferentes povos e comunidades, apoiados por organizações e movimentos sociais, na defesa de direitos que garantam as condições básicas para uma vida digna. Carregando sempre junto o espírito de justiça, solidariedade, reciprocidade, respeito, união, esperança, fé e amor. E é no Sertão do Araripe, onde o CAATINGA esteve presente nos últimos 35 anos, antes como Centro de Tecnologias Alternativas de Ouricuri (CTA-O), que destacamos elementos históricos que nos remetem a momentos significativos destes últimos 50 anos.

Antes dos anos 70

Nestes tempos ainda predominavam no Araripe as grandes fazendas de criação extensiva de gado bovino e os mono-

cultivos de algodão arbóreo, mamona, mandioca e cana-de-açúcar em pequena escala – que alimentavam pequenos engenhos produtores de rapadura e mel de cana. A agricultura familiar era de base tradicional e prevalecia a apropriação e concentração de terras devolutas por algumas famílias representantes das oligarquias dominantes da época, fortalecendo o latifúndio e o coronelismo. A proibição da criação de gado solto na Chapada do Araripe pelo governo do Estado em 1958, foi um resultado positivo das lutas das famílias agricultoras.

Em termos de organização, as Ligas Camponesas eram a principal estratégia de apoio à organização social dos trabalhadores e trabalhadoras. Mas havia uma influência marcante da igreja Católica, especialmente através das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), de grande importância no início dos Sindicatos de Trabalhadores Rurais (STRs) e da Federação dos Trabalhadores da Agricultura de Pernambuco (FETAPE).

Dos anos 1970 para cá

Período de ocorrência de quatro grandes secas – 1979-1983, 1993, 1998, 2011-2017, sendo esta última considerada a maior seca já registrada na região. O êxodo rural cresceu muito neste período, especialmente pela migração masculina, causador do fenômeno denominado de “viúvas das secas”. Aumentaram os impactos negativos sobre o bioma caatinga com o aumento do desmatamento.

Na década de 70, houve ampliação do trabalho e maior organicidade das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), colaborando diretamente para a consolidação do Movimento Sociais dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais. A partir do final dos anos 80 iniciam-se as experiências agroecológicas e de convivência com o Semiárido, a exemplo do início da construção das cisternas de placas e outras tecnologias sociais pelas organizações da sociedade civil em parceria com governo, cooperação internacional e empresas.

Adentrando no século 21, alguns aspectos marcantes são: a intensificação da lógica das cadeias produtivas (apicultura, caprinovinocultura, bovinocultura, mandiocultura), grandes e ameaçadores projetos. Que vão na contramão das estratégias de mobilização social e resistência das famílias e organizações do território, que consolidam uma atuação forte em redes, como a Rede de Agricultores e Agricultoras Experimentadores do Araripe (Rede Araripe), Fórum de Mulheres do Araripe, Fórum de Juventudes do Araripe. Que estão em sintonia com dinâmicas nacionais e regionais como a Articulação Semiárido Brasileiro (ASA), a Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), a Rede ATER Nordeste de Agroecologia, fortalecendo e apoiando a chegada de novos sujeitos, como o MPA, ECOARARIPE, ECOSOL/CRESOL e Grupo de Mulheres Jurema, que estreitam o diálogo e bandeiras de lutas e conseguem manter uma participação ativa e conjunta na incidência em políticas públicas adequadas e garantidoras de direitos fundamentais.

Esta caminhada de meio século de lutas, onde a solidariedade, a fraternidade e a justiça são os valores que alimentam e dão sentido à toda esta trajetória remontam para muito além de 50 anos e deverá guiar as presentes e futuras gerações do povo de Deus.

Agroecologia e as culturas regionais

A arte popular nordestina expressa os modos de vida do povo e está presente em ritos típicos, como os festejos religiosos e as festas populares.

Por **Allexandre Holanda e Kátia Rejane**

A arte sempre fez parte da vida do povo camponês. É comum ouvirmos ao conversar com pessoas mais velhas relatos de que agricultores e agricultoras se reuniam em adjuntos (mutirões) para debulhar milho à noite e ali aproveitavam para recitar poesias, cantar, tocar instrumentos regionais, celebrar a vida simples e a colheita farta.

A arte popular nordestina expressa a labuta diária do povo, o trabalho, as relações sociais e formas de vida nos roçados durante o plantio e colheita, nos afazeres domésticos como lavar roupas e cuidar dos quintais produtivos, nos festejos religiosos como renovações e novenas, ou em festas típicas como festas juninas, São Gonçalo, Reisado, Jecana. A verdade se faz presente na luta, nas tristezas e nas alegrias do povo sertanejo.

Arquivo CAATINGA



Seu Antônio é agricultor, fazedor e tocador de pífano.

Muitas crianças tiveram acesso a música, poesia e danças nas festas religiosas. Os instrumentos de onde vinha a música eram feitos com as próprias mãos, com madeiras da Caatinga, que se transformaram em pífanos e zabumbas. “Quando eu era criança gostava muito de ouvir os tocadores de pífanos e zabumbeiros, mas eu não tinha o instrumento, foi quando consegui as madeiras de cedro e fiz muitos pífanos e fui aprendendo a fazer o instrumento e aprendendo a tocar ao mesmo tempo”, conta o agricultor e tocador de pífano, Antônio Eneias, residente no sítio Amaro, município de Santa Filomena.

Muitos são os artistas populares que embalam as festas religiosas, casamentos, batizados e os famosos “sambas”, espaços festivos de diversão e celebração.

“Aprendi muito com a arte, e não sei se ensinei, mas até milagres já alcançamos. Se eu for contar já são mais de 500 promessas que ajudei a pagar entre novenas, são Gonçalo e renovação. Mas minha maior arte é a agricultura, pois vivencio o milagre de tirar da terra o alimento para minha família e tantas outras pessoas, sou feliz porque tenho a arte de tocar pífanos e de plantar e colher alimentos”, afirma seu Antônio.

Outra expressão de arte da agricultura familiar é o saber popular que cura (através de plantas medicinais, rezas, raizadas) e ajuda no nascimento através do trabalho das parteiras. Desde muito cedo agricultores e principalmente as agricultoras, observando a natureza aprenderam a tirar da própria Caatinga a cura para alguns males e aprenderam que a maior arte é a vida em todas as suas manifestações, e o instrumento que toca essa arte é o amor. “Eu me sinto realizada em poder ajudar uma pessoa com meu conhecimento sobre as plantas, é uma alegria que embala meu coração, não tenho nem como explicar”, diz a raizeira e agricultora Ilza Vieira.

Se observarmos as músicas do rei do baião Luiz Gonzaga, percebemos o quanto ele retrata o dia a dia da agricultura familiar camponesa, o conhecimento tradicional expresso na música A Volta da Asa Branca, o importante trabalho das parteiras relatado na figura de Samarica, as dificuldades enfrentadas pela agricultura familiar, as festas sertanejas...Enfim, em todas as músicas de Gonzaga encontramos um pouquinho de agricultoras e agricultores familiares.

A agricultura é uma das primeiras artes do povo sertanejo, a arte de produzir o sagrado alimento que se faz presente na mesa das pessoas do campo e da cidade, que aliada a tantas outras artes como dança, artesanato, música e regada de alegria e esperançar construiu a beleza que é a cultura popular nordestina que vive e resiste a tantos desafios.

RECEITA

Defensivo natural para controle de mosca branca, pulgões e cochonilhas

A diversidade no plantio é muito importante para garantir o equilíbrio ambiental e evitar pragas. Mas caso elas apareçam, trazemos aqui uma dica de receita.

Por **Rozicleide Ferreira da Silva**

O controle de pragas com a aplicação de inseticidas naturais são passos básicos para se ter uma plantação limpa e saudável. Nas plantações consorciadas, as plantas também funcionam como barreira física para os insetos. Com um bom manejo do solo, as plantas também estarão saudáveis e nutridas.



Mas e se aparecem pragas?

As cochonilhas e os pulgões são as mais comuns em plantações. Se notar que as folhas estão enrugadas e com uma casquinha preta ou com manchas brancas é um sinal de que a sua planta está sendo atacada por um desses dois insetos. Outro que se apresenta sempre é a mosca branca, que são insetos sugadores de seiva, bem comum em plantios de feijão.

Por isso, aqui trazemos um produto natural à base de plantas e condimentos pra te ajudar com esse controle.

Ingredientes:

- 1 kg de folhas verdes de nim;
- 1 kg de folhas de pinha;
- 100 gr de pimenta malagueta;
- 3 colheres de detergente neutro;
- 50g de cravo-da-índia;
- 1 cabeça de alho;
- 1 litro de água.

Modo de preparo:

- Triture as folhas, o cravo-da-índia, a pimenta e o alho. (Atenção com a pimenta use luvas e mantenha longe dos olhos.);
- Em um balde, adicione 5 litros de água e misture todos os ingredientes, deixá-lo na água por 12 horas;
- Coe a mistura para retirar os resíduos sólidos dos ingredientes;

Desse preparo, são usados 500ml para cada 20 litros de água;

Pulverizar bem as folhas lado e outro, fazer aplicação duas vezes por semana;

Quando aplicar o produto não fazer uso dos alimentos que receberam a aplicação no mesmo dia.

Também é recomendável cultivar nas hortas plantas da família apiácea, como: coentro, cenoura e salsa, que são atrativas para as joaninhas, que são predadores dos pulgões e contribuem para o controle natural.



Convidamos você a contribuir com nosso trabalho

O CAATINGA trabalha há **33 anos** com famílias agricultoras, no Sertão do Araripe de Pernambuco, e junto com elas tem experimentado formas de conviver de forma digna e sustentável na região. Vamos fazer uma corrente pela convivência digna com o Semiárido?

Faça sua doação através de depósito na conta:

Banco do Brasil | Agência: 2371-x | C/C 2004-4

CNPJ: 11.475.142/0001-21

Pix (chave CNPJ): 11.475.142/0001-21

Ou doe através do nosso site: www.caatinga.org.br/doacoes



Araripina
Arari FM
Frequência: 90.3
Domingo, às 9h

Santa Cruz
Cultura Novo Tempo FM
Frequência: 87.9
Domingo, às 13h

Exu
Acauã FM
Frequência: 88.5
Domingo, às 10h

Ouricuri
Voluntários FM
Frequência: 100.9
Sábado, às 7h



Rádio Cultura FM
Frequência: 87.9
Sábado, às 12h

SIGA O CAATINGA NAS REDES SOCIAIS

@caatingaong

@caatingaong

@caatingaong